



**Autor:** Dirce Serafim

## **Tema 6 – Dialogar na Igreja e na Sociedade**

Não podemos ignorar alguns aspetos (também referidos nos encontros sinodais) que são frequentemente apontados como característicos da relação Igreja/sociedade contemporânea: os cristãos já não são maioria; muitos jovens (e menos jovens) consideram a linguagem eclesial demasiado dogmática; a Igreja parece por vezes privilegiar o anúncio de si mesma ao anúncio do Evangelho... Se é verdade que sempre foi importante saber dialogar, neste contexto é fundamental darmos atenção à qualidade do diálogo, ao estilo comunicacional cristão, também nos documentos escritos. Eu diria que temos de aprender a comunicar as nossas convicções sem impor, antes escutando e propondo, sobretudo quando se trata de dialogar sobre questões fraturantes.

Ao preparar uma reflexão sobre a questão do acolhimento das pessoas homossexuais na Igreja, constatei que, quer a Declaração da Congregação para a Doutrina da Fé (1975), quer a Carta aos Bispos da Igreja Católica (1986), quer o Catecismo da Igreja Católica (1992) manifestam uma genuína preocupação com o acolhimento e compreensão das pessoas homossexuais, insistem na sua dignidade fundamental, acautelam contra o preconceito. No entanto, prevalece o zelo pela moral objetiva e a desvalorização da dimensão subjetiva da moralidade. É evidente que faz sentido que um organismo responsável por questões doutrinárias tenha a preocupação em não cair no relativismo, mas parece-me importante deixar sempre abertura para salientar a afirmação do Vaticano II (GS 16): “O homem tem no coração uma lei inscrita pelo próprio Deus; a sua dignidade está em obedecer-lhe, e por ela é que será julgado”. Claro que permanece o dever, para cada pessoa, de sempre buscar a verdade, mas também a moral objetiva não pode ignorar novos contributos científicos, novas interpretações da Bíblia.... Haverá que observar

sempre uma atitude de “*fidelidade criativa*”, não ignorando a Tradição, mas incorporando novas perspectivas e nunca sublinhando a condenação (Jo 12,47).

Os cristãos aprenderam de Jesus o respeito pela Lei, mas também aprenderam com Ele que, quando o cumprimento da Lei se vai traduzindo em normas rígidas que vão excluindo cada vez maior número de pessoas que não conseguem corresponder ao padrão mais elevado, há que ousar dar *prioridade à misericórdia*. Não se trata de optar pela falta de exigência ou apenas pelo que é mais pragmático, mas de saber estabelecer a medida justa que estimula ao crescimento de todos. E não há dúvida que Jesus respeitava o ritmo de cada um, acolhia o questionamento das pessoas comuns (Mc 7, 24-30) e salientava a *importância da consciência individual* (Lc 12, 54-58).

### **Tema 8 – Autoridade e Participação**

Assumindo que a Igreja ainda enferma de excesso de clericalismo (também entre o pensamento dos leigos) e trazendo à memória uma experiência positiva de corresponsabilidade na missão (íntegro uma equipa de consagradas—ACI—sacerdotes jesuítas e leigos, responsável pela orientação de Exercícios Espirituais na vida Quotidiana e pelo acompanhamento dos exercitantes), pareceu-me importante partilhar alguma reflexão daí decorrente:

- A questão das Mulheres na Igreja poderia ir avançando localmente, com equipas plurais que se disponham a fazer caminho, providenciando assim dados concretos que ajudem os peritos a integrar, nos documentos do Magistério, quer o contributo dos sinais dos tempos atuais quer o testemunho da Igreja primitiva. Afinal, S. Paulo designava algumas mulheres (por ex. Febe) como diáconos (Rom 16, 1-2), entregou a formação de Apolo ao casal Priscila e Áquila (At 18, 24-28) e a liderança dos grupos era normalmente atribuída à dona da casa onde se reuniam para conhecer o Evangelho e partilhar o pão e o vinho.
- Talvez, seguindo este modelo de forma *laboratorial*, seja possível contribuímos para uma Igreja mais colaborativa, mais inclusiva, mais próxima e mesmo renovar alguns ministérios: porque não alguns leigos (leitores, por exemplo) irem partilhando a responsabilidade das homilias?